

O Agronegócio Mundial e Brasileiro

Eugênio Stefanelo

Segundo Porter, “você é competitivo quando tem um desempenho em longo prazo acima da média dos concorrentes”.

O agronegócio, que engloba as operações de suprimento dos insumos, a produção agropecuária, florestal, a aquicultura dentro das propriedades, seu beneficiamento e transformação em produtos intermediários e finais e a distribuição deles no mercado interno e externo, representa 22% do PIB mundial e 23% do PIB brasileiro, além de empregar no Brasil 37% das pessoas e ser o responsável, em 2007, por 36% do valor das exportações e por 124% do saldo da balança comercial. É o maior negócio individual no mundo e no Brasil.

No mundo, em 2007, representou U\$ 10,7 trilhões e vem apresentando uma taxa de crescimento em torno de 1,5% ao ano, devendo atingir U\$ 13,5 trilhões em 2025.

No Brasil, 527 milhões de hectares ou 62% do território têm potencialidade agropecuária. Segundo o último censo do IBGE, de 2006, são 5,2 milhões de estabelecimentos em 354,87 milhões de hectares, sendo 70% dessa área ocupada com lavouras e pecuária e 78% na região Sul.

A área das lavouras soma 76,7 milhões de hectares, dos quais 47,3 estão ocupados por culturas temporárias e 29,4 por cultivos permanentes. A área de pastagens reduziu em 6,9 milhões de hectares desde 1985, ficando em 172,3 milhões de hectares. A de florestas atinge 99,9 milhões de hectares, dos quais 6,0 a 7,0 milhões são de florestas cultivadas.

O Brasil dispõe da maior reserva de água doce do mundo, 12% do total, concentrada na região amazônica. É o único país continental do mundo cujo eixo principal está no sentido norte-sul, apresentando todos os climas, desde o tropical até o frio. Domina a mais avançada tecnologia de processo em agricultura tropical, devido aos investimentos efetuados pela EMBRAPA, junto com alguns Institutos Estaduais Públicos e Privados de pesquisa.

A tecnologia de processo aumenta a produtividade da terra, do trabalho, do capital e reduz o custo médio de produção, mas exigem investimentos, conhecimentos, escala mínima de produção e as chances de competir aumentam com o associativismo.

A população rural abrange 19% da população total. Da população ocupada, 18% ou 16,4 milhões estão dentro das propriedades, e 37% trabalham no agronegócio. A idade média dessas pessoas varia entre 52 e 54 anos, e o grau de escolaridade é, normalmente, baixo, tanto dos proprietários quanto dos colaboradores (empregados).

No setor rural, existem 800 mil tratores (788 mil, segundo o censo de 2006), ou um trator para cada 95,9 hectares em média, e 50 mil colheitadeiras. Em 2007, depois de dois anos seguidos de queda na produção de máquinas agrícolas, o setor produziu 64.954 unidades, das quais 38.299 ou 58,6% do total foram vendidas no mercado interno.

Situação idêntica ocorreu com a entrega, a produção interna e a importação de fertilizantes, cujos números em 2007 foram de 24.609, 9.816 e 17.520 toneladas, respectivamente.

No segmento de rações, de 2006 para 2007, a produção aumentou 10,5%, de 48,4 para 53,5 milhões de toneladas, sendo a avicultura e a suinocultura, por ordem, os maiores consumidores.

O crédito direcionado para custeio, investimento e comercialização, com taxas predeterminadas pelo governo, na safra 2007 e 2008 em andamento, somou R\$ 70 bilhões, dos quais R\$ 12 bilhões exclusivos para os programas do Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF). O montante global atende, aproximadamente, a 30% das necessidades dos agricultores, que devem buscar o restante na disponibilidade de recursos próprios, em troca antecipada de produtos por insumos, em Cédula do Produtor Rural (CPR) e, em menor escala, em outros títulos de crédito criados pelo governo.

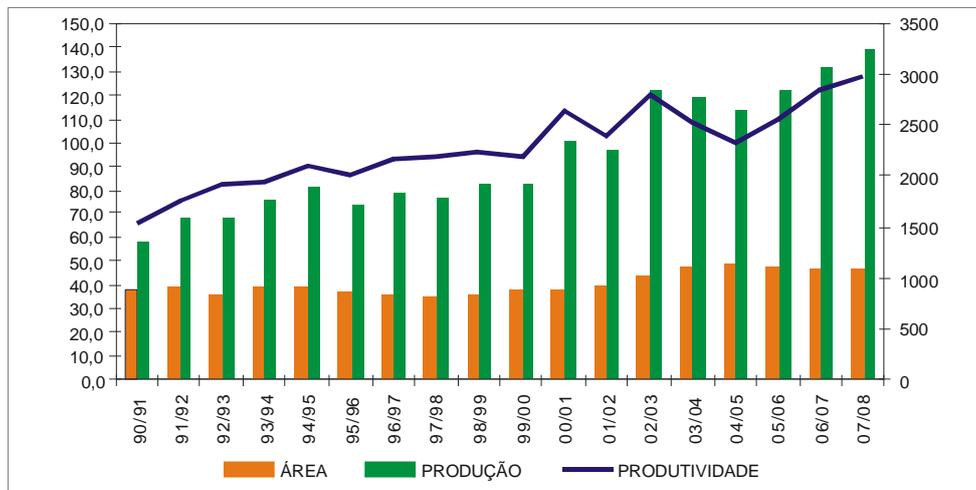
As cadeias produtivas componentes dos diferentes complexos agroindustriais do agronegócio brasileiro apresentam diferentes graus de estruturação e de organização. Algumas são altamente estruturadas e organizadas, como as ligadas aos complexos agroindustriais do frango e suíno, da laranja e do setor sucro-alcooleiro. Outras são pouco estruturadas e organizadas, como as ligadas à pecuária de corte e ao feijão.

Durante os anos 90 e nesta década, a área cultivada com as principais lavouras brasileiras de cereais, leguminosas e oleaginosas variou entre 35,0 a 48,9 milhões de hectares¹. Durante as safras 1990/91 a 2007/08, a variação total foi de 23,5%, atingindo 46,7 milhões de hectares em 2007/08 (figura 1).

No mesmo período, a produção total dos grãos aumentou 141%, atingindo 139,3 milhões de toneladas em 2007/08.

Como consequência, a produção média de grãos por hectare passou de 1.529,1 para 2.982,9 kg, registrando aumento ponta a ponta de 95,1%.

FIGURA 1 - EVOLUÇÃO DA ÁREA, DA PRODUÇÃO E DA PRODUTIVIDADE DOS GRÃOS NO BRASIL ENTRE AS SAFRAS 1990/1991 - 2007/2008



FONTE: CONAB

As regiões do Brasil que concentram a maior produção são, por ordem, a sul com 43%, o centro-oeste com 34% e a sudeste com 12%. (quadro 1). Do total da produção de grãos, 80% a 85% referem-se a apenas dois produtos: a soja e o milho. Na safra 2007/08, a produção de soja está estimada em 59,6 milhões de toneladas, a segunda do mundo, e a de milho em 55,3 milhões de toneladas (quadro 2).

¹ Carço de algodão, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo o triticale.

QUADRO 1 - PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS, POR REGIÃO GEOGRÁFICA, SEGUNDO A CONAB - 2006/2007 - 2007/2008

(Em mil t)

REGIÃO	2006/2007	2007/2008
Norte	3.580,0	3.602,4
Nordeste	9.828,4	11.426,4
Centro-Oeste	43.698,9	47.814,8
Sudeste	16.314,5	16.403,9
Sul	58.313,4	60.044,1
Brasil	131.735,2	139.314,5

FONTE: CONAB

QUADRO 2 - PRODUÇÃO BRASILEIRA DE SOJA E DE MILHO (PRIMEIRA E SEGUNDA SAFRA) POR REGIÃO GEOGRÁFICA, ENTRE 2005/2006 - 2007/2008

(Em mil t)

REGIÕES	SOJA			MILHO					
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2005/2006		2006/2007		2007/2008	
Norte	1.255,2	1.064,5	1.174,6	1.084	45	1.149	94	1.155	
Nordeste	3.560,9	3.867,2	4.234,3	2.770	473	2.625	481	3.397	429
Centro-Oeste	27.824,7	26.494,8	28.905,2	3.480	6.113	4.583	8.411	5.078	9.703
Sudeste	4.137,1	4.005,4	3.967,9	8.994	658	9.613	740	9.795	780
Sul	18.249,0	22.944,5	21.300,9	15.483	3.417	18.626	5.047	18.594	6.336
Brasil	55.027,1	58.376,4	59.583,0	31.809	10.706	36.597	14.773	38.019	17.248

FONTE: CONAB

Segundo o censo preliminar do IBGE de 2006, o rebanho bovino brasileiro somou 169,9 milhões de cabeças, o segundo do mundo; o suíno, 31,95 milhões ou o terceiro do mundo, e o avícola, 1,244 bilhões de aves ou o quarto do mundo. Entre 1995 e 2006, o rebanho bovino aumentou 11%, a área de pastagem reduziu 3%, e a ocupação aumentou 14,7%, atingindo 0,99 cabeça/hectare.

A produção e a exportação de carne bovina, entre 2000 e 2007, aumentaram 62% e 345%, atingindo, respectivamente, 10,63 e 2,58 milhões de toneladas em 2007. No mesmo período, a disponibilidade *per capita* aumentou 22%, atingindo 44 kg em 2007.

A produção de leite aumentou 33%, chegando a 27 bilhões de litros em 2007. O último censo do IBGE registrou 21,4 bilhões de litros.

No mesmo espaço de tempo de oito anos, a produção e a exportação de carne suína aumentaram 16% e 329%, somando 2,97 milhões e 605 mil toneladas em 2007, enquanto a disponibilidade *per capita* reduziu 13%, ficando em 12,5 kg.

Já a produção e a exportação de carne de frango aumentaram 72% e 245% em igual período, somando 10,25 e 3,16 milhões de toneladas em 2007. A disponibilidade *per capita* aumentou 20% e atingiu 36 kg em 2007.

O IBGE levantou no último censo uma produção de ovos de 2,73 bilhões de dúzias.

No segmento da bioenergia, a expansão da área e da produção de cana-de-açúcar entre 1990/91 a 2007/08, segundo a CONAB, foi de 63% e 109%, atingindo nessa última safra 6,96 milhões de hectares e 549,9 milhões de toneladas de colmos. Dessa produção, 475,1 milhões de toneladas estão sendo usadas na produção de açúcar (47%) e de álcool carburante (53%), por 288 usinas instaladas no centro-sul e 88 no nordeste. O Brasil mantém a primazia na produção mundial do açúcar e é o segundo na de álcool. O aumento do preço do petróleo no mercado internacional, o advento da tecnologia flex nos veículos e as pressões ambientais favorecem o aumento da produção do álcool anidro e hidratado (quadro 3).

QUADRO 3 - ÁREA E PRODUÇÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR NO BRASIL E PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E DE ÁLCOOL CARBURANTE ENTRE 2005/2006 - 2007/2008

	2005/06	2006/07	2007/08
Cana-de-açúcar			
Área (milhões ha)	5,8	6,2	7,0
Produção (milhões t)	431,4	474,8	549,9
Açúcar (mil t)	26.713,5	30.223,6	29.647,2
Álcool (milhões l)	16.997,4	17.471,1	20.883,9

FONTE: CONAB

No segmento do biodiesel, 52 usinas estão autorizadas a operar, com capacidade instalada de 2,78 bilhões de litros/ano. Em 2008, a mistura de 2% ao óleo diesel demandará uma disponibilidade de 850 milhões de litros de óleo vegetal, mais de 90% derivado do óleo de soja.

A produção de café, pelas características da cultura, apresenta um ano de safra cheia e outro de menor produção. O Brasil mantém o posto de primeiro produtor e exportador mundial do grão da rubiácea. Na safra 2007/08, segundo a CONAB, foram produzidas 33,74 milhões de sacas beneficiadas, estando prevista a produção de 42,7 milhões de toneladas na atual safra 2008/09. (Quadro 4.)

A produção de laranja também apresenta tendência crescente, como mostram os dados das últimas três safras (quadro 4).

QUADRO 4 - PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ E DE LARANJA, NAS SAFRAS 2005/2006 - 2008/2009

	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Café				
Área – milhões	2,44	2,32	2,26	2,30
Produção (milhões sacas)	32,9	42,5	33,74	42,73
Laranja				
Produção (milhões caixas)	437,8	442,5	447,9	

FONTE: CONAB

O PIB e a Renda Agropecuária ou o Valor Bruto da Produção dependem do comportamento dos outros setores da economia e também os condicionam.

O PIB brasileiro, segundo dados do IBGE, apresentou um comportamento oscilante entre 2000 e 2007, característico de uma economia com baixa taxa de investimento, 16,8% em 2006 e 17,6% do PIB em 2007, quando o nível mínimo requerido para um crescimento continuado e as taxas maiores seriam de 25% do PIB.

O comportamento do PIB no setor primário, segundo os mesmos dados, evidencia a crise que o setor atravessou nos anos de 2004 e 2005, com redução da produção devido ao clima adverso e aos baixos preços de mercado dos produtos, e sua recuperação nos anos posteriores. A participação do setor primário no PIB tem variado entre 5,7% e 7,4%.

O agronegócio, segundo os dados do CEPEA/USP, representa entre 22,4% e 23,1% do PIB brasileiro e compõe-se de dois segmentos, o agronegócio da agricultura e o da pecuária. A agropecuária representa a parcela da porteira para dentro, basicamente, o valor da produção das lavouras e da pecuária, que expressa 24,5% do Agronegócio. Em 2006, o crescimento do agronegócio foi de 0,45%, atingindo o valor de R\$ 563,6 bilhões e, em 2007, foi de 7,89%, alcançando R\$ 611,8 bilhões. Todos os indicadores do agronegócio apontam claramente a crise que o setor atravessou nos anos de 2004 a 2006 e sua recuperação em 2007 (quadro 5).

QUADRO 5 - PIB BRASILEIRO, DO SETOR PRIMÁRIO E DO AGRONEGÓCIO, ENTRE 2000 E 2007

SETOR	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
PIB	4,30	1,30	2,70	1,10	5,70	3,20	3,80	5,40
Setor Primário	2,70	6,10	6,60	5,80	2,30	0,3	4,20	5,30
Agropecuária	-0,90	4,62	11,94	11,85	-0,87	-9,79	-2,12	12,18
Agricultura	-7,13	8,53	17,93	15,96	-1,74	-15,46	-0,26	12,26
Pecuária	7,19	0,23	4,66	6,23	0,43	-1,49	-4,44	12,08
Agronegócio	0,10	1,85	8,37	6,53	2,55	-4,66	0,45	7,89
Paraná		4,59	1,70	5,20	3,20	0,30	1,40	

FONTE: IBGE

O valor bruto da produção da agricultura, da pecuária e da agropecuária apresentou significativo crescimento de 2006 para 2007, segundo o CEPEA/USP e a CNA (quadro 6). Isso ocorreu em função do aumento dos volumes produzidos, exceto no café e feijão, e pelo aumento dos preços recebidos pelos produtores.

A participação do Brasil no comércio mundial vem oscilando entre 0,9% e 1,17% nas exportações e 0,8% e 1,1% nas importações.

A participação do agronegócio brasileiro no comércio mundial do agronegócio é mais significativa entre 4,5% e 5,7% nas exportações e 0,8% e 1,5% nas importações.

A participação do agronegócio brasileiro no comércio externo do país, em 2006 e 2007, foi de 36% das exportações e de 7,3% e 7,2% das importações.

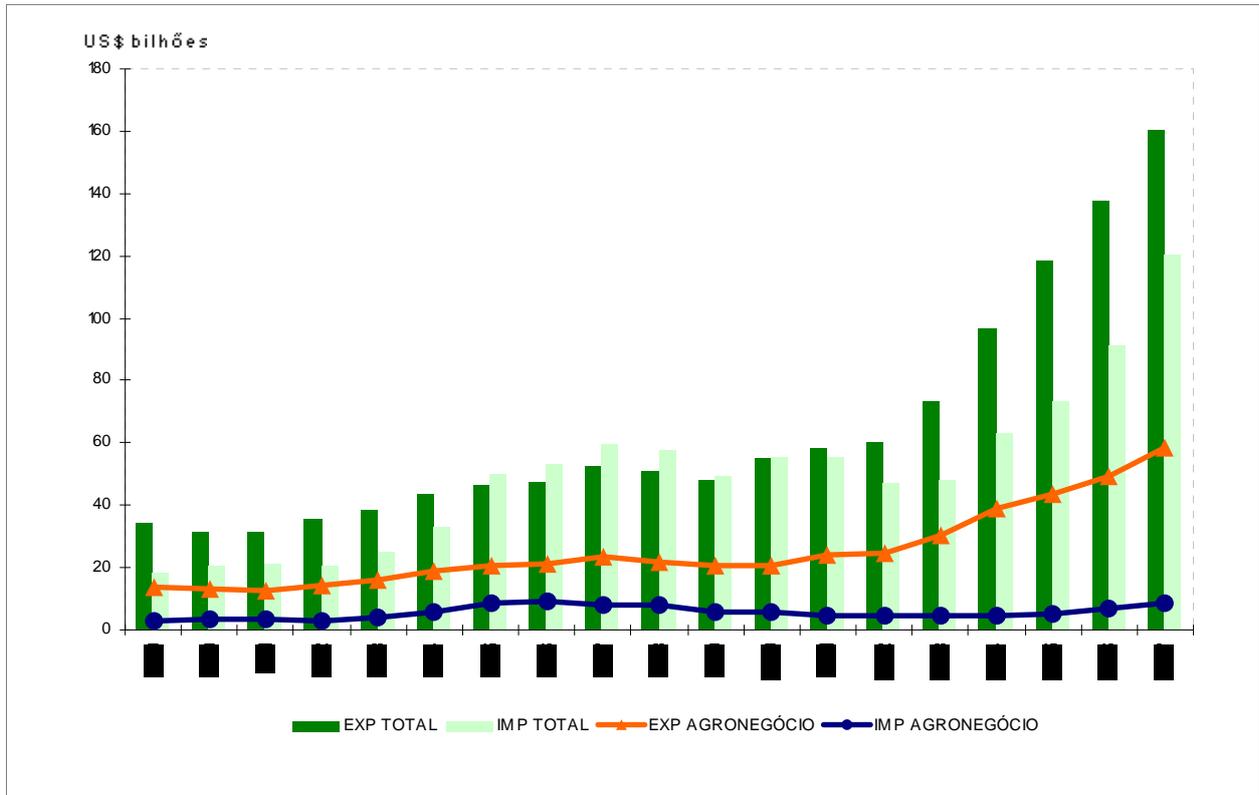
A balança comercial do agronegócio sempre apresentou saldo positivo, mesmo durante o período entre 1995 e 2000, quando ocorreu déficit na balança comercial brasileira (figura 2). Entre 2000 e 2007, as exportações do agronegócio cresceram 183%, passando de U\$ 20,61 para U\$ 58,42 bilhões. As importações aumentaram 50%, de U\$ 5,80 para U\$ 8,72 bilhões, e o saldo cresceu 234%, de U\$ 14,81 para U\$ 49,40 bilhões. Cabe registrar que em 2007 a balança comercial brasileira registrou exportações de U\$ 160,65 bilhões, importações de U\$ 120,61 bilhões e saldo de U\$ 40 bilhões.

QUADRO 6 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA AGRICULTURA, DA PECUÁRIA E DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA, EM 2006 E 2007

(Em R\$ bilhões)

PRODUÇÃO	2006	2007	%
Algodão	2,77	4,06	46,9
Arroz	5,70	6,11	7,3
Banana	4,89	5,29	8,3
Batata inglesa	2,18	2,24	2,4
Café beneficiado	11,27	8,93	-20,8
Cana-de-açúcar	19,25	21,30	10,6
Feijão	4,56	4,12	-9,7
Fumo	4,56	4,91	7,7
Laranja	4,54	5,00	10,1
Mandioca	4,73	4,69	-0,8
Milho	11,72	17,55	49,8
Soja	24,72	30,65	24,0
Tomate	3,01	3,73	21,7
Trigo	0,80	1,80	125,5
Carne bovina	32,38	32,81	1,4
Frango	17,17	21,09	22,8
Leite	13,2	15,99	22,8
Ovos	3,67	4,17	13,6
Suínos	6,33	6,68	5,4
TOTAL AGRICULTURA	107,62	124,69	15,86
TOTAL PECUÁRIA	72,58	80,75	11,26
TOTAL AGROPECUÁRIA	180,19	205,44	14,01

FIGURA 2 - BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA E DO AGRONEGÓCIO - 1999-2007

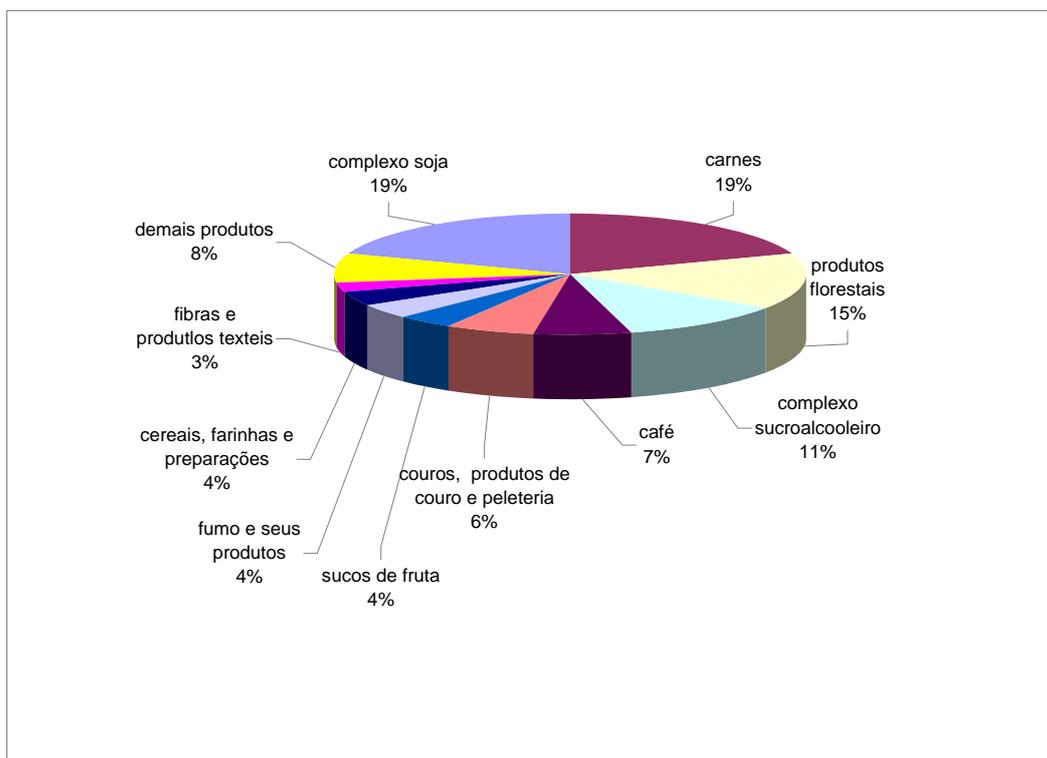


FONTE: AgroStat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC
 Elaboração: CGOE/DPI/SRI/MAPA

Em 2007, quatro complexos responderam por 64% das exportações do agronegócio: soja, carnes, produtos florestais e o sucroalcooleiro. Registraram exportações de U\$ 11,38, U\$ 11,30, U\$ 8,82 e U\$ 6,58 bilhões, respectivamente. (figura 3). Nos últimos dez anos, reduziu a participação da soja nas exportações (era de 24%), manteve-se a dos produtos florestais, e aumentou a participação das carnes e do setor sucroalcooleiro (eram de 7% e 8%, respectivamente).

Os principais destinos das exportações do agronegócio, em 2007, foram os EUA, Países Baixos, China, Rússia, Itália, Alemanha e Espanha (figura 4). Nos últimos dez anos, ocorreu redução na participação das exportações para os EUA, Países Baixos, Alemanha e Japão, e ocorreu significativo aumento da participação da China e da Rússia na compra dos produtos brasileiros.

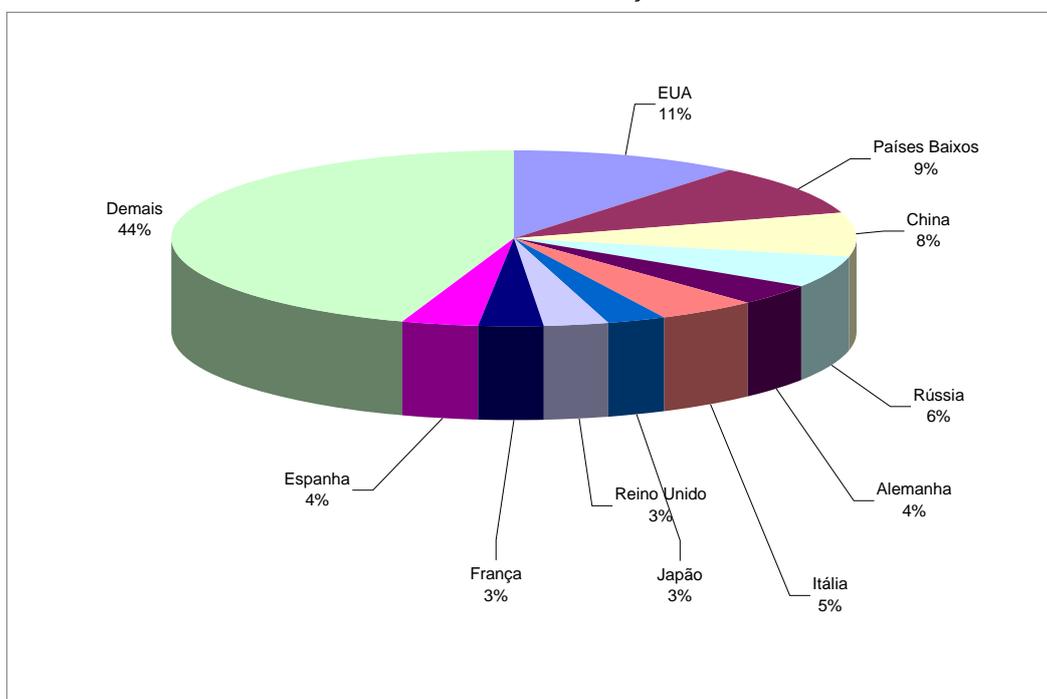
FIGURA 3 - BRASIL - PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO AGRONEGÓCIO - 2007



FONTE: AgroStat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: CGOE/DPI/ SRI/MAPA

FIGURA 4 - BRASIL - PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO - 2007



FONTE: AgroSat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: CGOE/DPI/SRI/MAPA.

Os principais Estados da Federação responsáveis pelas exportações do agronegócio em 2007 foram São Paulo (24,75), Rio Grande do Sul (15,15), Paraná (13,4%), Mato Grosso (8,5%), Minas Gerais (8,5%) e Santa Catarina (7,9%). Nos últimos dez anos, reduziu a participação do RS, PR e MG e aumentou significativamente a participação do MT e, em menor escala, de SP.

As principais tendências demográficas são o aumento de 28% na população mundial até 2030, de 6,5 para 8,3 bilhões de pessoas, sendo que a Ásia passará de 3,9 para 5,0 bilhões. No Brasil, o aumento estimado é de 27%, passando de 185 para 235 milhões. Também ocorrerá aumento na urbanização, de 50% para 60% em nível mundial, e de 84% para 91% no Brasil. Haverá progressivo envelhecimento da população mundial, de 9% para 14% acima de 60 anos e de 38% para 31% abaixo de 20 anos.

As tendências econômicas indicam crescimento do PIB mundial em torno de 3% ao ano até 2015, maior nos países em desenvolvimento (4,5% ao ano), menor nos desenvolvidos (2,5% ao ano) e 3,5% ao ano no Brasil. Ocorrerá aumento do comércio internacional em nível superior ao PIB, devido à queda das barreiras tributárias e ao aumento do comércio e da comercialização em grandes redes. As barreiras sociais, ambientais e de bem-estar dos animais tendem a aumentar. Outras tendências econômicas são o aumento da escala das empresas, a concentração das etapas da produção, a transformação da matriz energética (menos dependente de combustíveis fósseis e aumento da bioenergia, da energia eólica e solar) e a mudança dos hábitos alimentares.

As tendências ambientais mostram o aumento da conscientização ambiental e sobre a escassez de recursos (principalmente da água potável), a evolução das práticas de sustentabilidade (conservação da água, do ar, das florestas e da fertilidade natural das terras, além da adoção de princípios social e economicamente corretos), a adoção dos mecanismos de desenvolvimento limpo, o combate ao aquecimento global (embora a teoria atual sobre as causas seja controversa), e aumento do conflito entre a disponibilidade de água e a segurança alimentar.

As principais tendências tecnológicas indicam a evolução irreversível da biotecnologia e das tecnologias sustentáveis, cujo principal desafio está na incorporação delas pelo agronegócio, garantindo o aumento da competitividade.

As tendências do agronegócio apontam para o aumento do consumo das proteínas de origem animal, frutas, verduras, dos grãos para consumo animal e humano e dos alimentos funcionais e com maior valor agregado; o aumento da área nos países em desenvolvimento; o aumento da produtividade; o reconhecimento da água como limitador da produção; o aumento da mecanização e a concomitante redução da mão-de-obra empregada; o desenvolvimento de sistemas produtivos e de tecnologias sustentáveis, da biotecnologia e da agricultura de precisão; o zoneamento da produção; o aumento da produção de orgânicos; o uso pelos produtores da propriedade intelectual, da rastreabilidade e da certificação de conformidade; o aumento dos riscos e exigências sanitárias e da inocuidade, segurança e qualidade dos alimentos; a especialização da produção para nichos de mercado; a maior organização das cadeias produtivas; a profissionalização da gestão e dos produtos; o uso do *marketing* influenciando a produção e o consumo; o crescimento do associativismo e a maior participação do Brasil nas exportações mundiais do agronegócio.

Segundo dados da ONU, FAO, OCDE, USDA, FAPRI e UE, as tendências sobre a produção e exportação mundial de carnes, considerando os anos de 2007 a 2016, apontam os seguintes desempenhos, em milhões de toneladas:

Produção: 273 para 304

- Bovina: 67 para 76,4, com aumento de 14,6%.
- Suína: 111 para 129, com aumento de 16,7%.
- Frango: 83 para 99, com aumento de 18,3%.

Exportação:

- Bovina: 5,9 para 7,1, e o Brasil respondendo por 40%.
- Suína: 4,1 para 4,6, e o Brasil sendo responsável por 23%.
- Frango: 5,5 para 6,7, e o Brasil exportando 44% desse total.

Nos próximos anos, permanecerá a superioridade da produção da carne suína, mas a carne de frango apresentará a maior taxa de crescimento da produção.

As exportações de carne bovina serão lideradas pelo Brasil, Austrália, Argentina e Índia. As de carne suína, pelo Canadá, União Européia e Brasil. Na carne de frango, os líderes serão o Brasil, EUA e a Tailândia.

As projeções da produção e exportação mundial de soja para safra 20016/17 indicam os seguintes volumes:

- Produção: aumento de 23%, atingindo 279,7 milhões de toneladas, e 85% no Brasil (27% para 33%), Argentina e EUA.
- Exportação: 85 milhões de toneladas, das quais 50,5 milhões pelo Brasil, com a participação aumentando de 40% para 60% do total mundial.

As projeções da produção e exportação mundial de milho para a safra 20016/17 apontam:

- Produção: aumento de 13%, passando 756 para 850 milhões de toneladas, e basicamente nos EUA.
- Exportação: 97 milhões de toneladas, registrando aumento de 26%, e 70% pelos EUA. Mas, o uso do produto na fabricação de etanol nos EUA abre espaço para o Brasil exportar entre 8 a 12 milhões de toneladas anuais.

Segundo a AGE/MAPA, as tendências específicas do agronegócio brasileiro mostram a redução no número de estabelecimentos agropecuários e o aumento da sua escala (tamanho); o aumento das áreas de lavouras e de florestas e a redução da ocupada pela pecuária bovina; o aumento dos rebanhos, principalmente o avícola. Por produtos da pecuária e da lavoura, as tendências de produção, exportação e consumo interno são as seguintes:

Avicultura em 2006/07 e 2017/18, em milhões de toneladas:

- Produção: 9,8 e 14,4 (aumento de 47%)
- Exportação: 3,0 e 4,5 (aumento de 50%)
- Consumo: 6,8 e 9,9 (aumento de 46%)

Suinocultura em 2006/7 e 2017/18, em milhões de toneladas:

- Produção: 3,0 e 3,7 (aumento de 23%)
- Exportação: 0,5 e 1,0 (aumento de 100%)
- Consumo: 2,5 e 3,2 (aumento de 33%)

Bovinocultura em 2006/7 e 2017/18, em milhões de toneladas:

- Produção: 10,6 e 14 (aumento de 32%)
- Exportação: 2,27 e 4,48 (aumento de 97%)
- Consumo: 8,4 e 10,8 (aumento de 29%)

Leite em 2006/7 e 2017/18, em bilhões de litros:

- Produção: 26,7 e 33,1 (aumento de 24%)
- Consumo: 26,5 e 32,4 a 37,1 (aumento de 22% a 40%)

Soja em 2007/08 e 2017/18, em milhões de toneladas:

- Produção: 58,2 e 75,3 (aumento de 29%)
- Exportação: 25,5 e 35,2 (aumento de 37%)
- Consumo: 34 e 39 (aumento de 15%)

Milho em 2007/8 e 2017/18, em milhões de toneladas:

- Produção: 53,4 e 64 (aumento de 20%)
- Exportação: 10,9 e 12 (aumento de 10%)
- Consumo: 44 e 49 (aumento de 11%)

Açúcar em 2006/7 e 2017/18, em milhões de toneladas:

- Produção: 30,7 e 43,2 (aumento de 41%)
- Exportação: 19,6 e 31,3 (aumento de 60%)
- Consumo: 10,9 e 13,7 (aumento de 26%)

Etanol em 2006 e 2018, em bilhões de litros:

- Produção: 17,6 e 41,6 (aumento de 136%)
- Exportação: 3,0 e 11,3 (aumento de 277%)
- Consumo: 14,2 e 30,4 (aumento de 114%)

Café em 2006/7 e 2017/18, em milhões de sacas de 60 kg:

- Produção: 42,5 e 39,1 (estável)
- Exportação: 25,5 e 29,1 (aumento de 14%)
- Consumo: 16,9 e 22,9 (aumento de 36%)

A avicultura está batendo recordes de produção, exportação e consumo, a suinocultura indica recuperação da atividade após os embargos da Rússia e a pecuária de corte e leiteira amplia a produção, atendendo ao aumento do consumo interno e da exportação.

O aumento da produção de soja e de milho viabiliza o incremento da pecuária, possibilita ao Brasil a primazia mundial na exportação do grão de soja e o consolida como exportador de milho, com 8,5 a 12 milhões de toneladas anuais, podendo superar esse volume e situar-se entre 15 a 20 milhões de toneladas.

No complexo sucroalcooleiro, o Brasil mantém a posição de produtor com maior competitividade e maior exportador mundial.

No café, não deverá ocorrer expansão da área cultivada, a produção permanecerá oscilante e estável entre 38 e 43 milhões de sacas/ano, e o Brasil continuará o primeiro exportador mundial do grão.